



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR: análise de dissertações

MARIA DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES

MARIA THAMIRES ANDRADE

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO Este trabalho tem como finalidade analisar a produção do conhecimento, através das dissertações produzidas e concluídas no período de 2013 e 2014, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS). Parte de uma breve discussão acerca da relevância da pesquisa na produção do conhecimento nas diversas áreas de atuação. Destaca as abordagens teórico-metodológicas que fundamentam o método científico. Foram identificadas 22 dissertações vinculadas às duas linhas de pesquisa. Educação, saúde, assistência social, assistência estudantil, trabalho, violência, formação profissional, projeto ético político, questão agrária são exemplos de temáticas abordadas. A pesquisa produz conhecimentos e os cursos de pós-graduação têm contribuído nesse processo. **PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Conhecimento. Ensino.**

ABSTRACT This work aims to analyze the production of knowledge through the dissertations produced and completed in the period 2013 and 2014, in the Graduate Program in Social Service of the Federal University of Sergipe (PROSS / UFS). Part of a brief discussion about the relevance of research in the production of knowledge in various areas. Highlights the theoretical and methodological approaches that underlie the scientific method. They identified 22 dissertations linked to two lines of research. Education, health, social assistance, student assistance, work, violence, vocational training, political ethical project, land issues are examples of issues addressed. The research produces knowledge and postgraduate courses have contributed to this process. **KEYWORDS : Research. Knowledge. Teaching**

INTRODUÇÃO A pesquisa é uma estratégia para captar, elucidar, abstrair os fenômenos que

emergem da realidade. A pesquisa é uma atividade básica da ciência que indaga e contribui na construção do conhecimento sobre a realidade, ela alimenta a atividade de ensino, atualiza o conhecimento frente à realidade do mundo bem como possibilita vincular o pensamento à ação, embora seja uma prática teórica. Segundo Minayo (1994, p.17) "nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática". A pesquisa pode ser desenvolvida mediante vários procedimentos sustentados na opção metodológica, no entanto a que deve subsidiar a formação e, em especial, a que está sendo objeto de reflexão desse artigo tem que estar pautada no método científico. A pesquisa científica exige rigor, métodos e técnicas apropriadas para a adoção de procedimentos essenciais a apreensão do objeto a ser conhecido. É um processo de construção que envolve uma relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. A pesquisa no ensino superior tem caráter diversificado, instigante, e permanente tendo em vista que o conhecimento é inacabado. As novas descobertas podem complementar, aprimorar o que já é conhecido ou até mesmo, vir a negá-lo. A necessidade de desvendar o cotidiano torna-se premente com as contradições que regem o dia-a-dia do indivíduo com suas determinações sejam elas, históricas, econômicas, políticas, culturais, sociais. Nos mais diferentes e diversificados espaços ocupados pelo homem emergem novas necessidades que conduzem a ampliação do conhecimento acerca de determinada temática e interesse. O presente artigo faz uma breve análise sobre a importância da pesquisa e produção de conhecimento no ensino superior e nas diversas áreas do conhecimento. A ênfase a ser dada nesse espaço encontra-se na análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe fazendo um resumo acerca de elementos fundamentais que identificam a expansão da produção de conhecimento no curso de Serviço Social.

PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: reflexões sobre o tema A palavra ciência tem origem no latim scientia e significa conhecimento, ou seja, um saber que se adquire pela leitura e meditação, instrução, erudição, sabedoria. O conhecimento envolve um processo que leva o homem a apropriar-se da realidade na tentativa de compreendê-la e desvendá-la, ou seja de ir além da visão fenomênica para a essência. Observa-se que desde o início da humanidade a busca constante pelo conhecimento tem provocado uma relação intrínseca do homem com os objetos da natureza. Essa relação que o homem tem com a natureza não é apenas determinada biologicamente, pois há outros aspectos inclusos que são determinantes a partir das experiências que o homem vai adquirindo no decorrer da história. O conhecimento é um produto humano, subjetivo, intransferível. Paula (1992), Tonet (2013) destacam que para obter o conhecimento são necessários três elementos: 1) um sujeito que busca conhecer (sujeito cognoscente); 2) um objeto de estudo (objeto de conhecimento); 3) o conhecimento. A interrelação desses elementos possibilita a construção de conhecimentos distintos. Existem vários tipos de conhecimento sejam eles: popular (senso comum), teológico, filosófico e científico. É este último que será abordado no texto Ele tem como características ser

real, verificável, sistemático, comunicável, objetivo, claro e preciso. Segundo Tonet (2013) a metodologia científica tradicional-moderna não destaca que há dois aspectos fundamentais para explicar a problemática do conhecimento: a gnosiologia e a ontologia. Ela omite os interesses sociais que estão em jogo na construção do conhecimento. Sobre a definição desses aspectos, Tonet (2013, p.12) destaca:

[...] gnosiologia é o estudo da problemática do conhecimento. Nesse caso, portanto, o conhecimento é o objeto a ser estudado, assim como poderia ser qualquer outro objeto. Deste modo, o próprio conhecimento (gnosis, em grego) pode ser abordado de um ponto de vista gnosiológico ou de um ponto de vista ontológico.[...] a ontologia é o estudo do ser, isto é, a apreensão das determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe. A ontologia poder ter um caráter geral, quando se refere a todo e qualquer existente ou um caráter particular, quando diz respeito a uma esfera determinada do ser, como, por exemplo, o ser natural ou o ser social.

A produção do conhecimento precisa ter base teórica e fundamentos, que permita ao pesquisador construir e desconstruir novos conhecimentos. É necessário o pesquisador ser imparcial para tentar problematizar o que está posto na vida dos indivíduos. Para isso torna-se importante que o mesmo esteja sempre atento para fazer os ajustes com bases teóricas e críticas, para melhor explicitar seus conhecimentos que têm sua origem no cotidiano do homem, das suas experiências sociais. É no dia-a-dia que a relação entre sujeito e objeto do conhecimento é efetivada. Isto é, o ato de conhecer envolve a relação de um sujeito com seu objeto de estudo para que o mesmo possa ser explorado e compreendido com todas as mediações existentes na sociedade a partir das relações sociais, do antagonismo e disparidades postas para os indivíduos (TONET, 2013). Setubal (1995, p. 31) diz que o conhecimento produzido a partir da pesquisa é uma elaboração intelectual resultante do processo que ultrapassa o plano meramente sensível, pela mediação do raciocínio lógico, dialético e da consciência sobre a realidade do objeto observado. A produção do conhecimento propriamente dita precisa estar apoiada em procedimentos de caráter metodologicamente estruturados caracterizados no método científico que tem a função de traçar os caminhos para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa é considerada um composto de ações que tem a função de descobrir o novo, de alimentar as inquietações, de provocar

indagações. É a investigação e estudo de forma sistemática com a finalidade de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios sobre qualquer campo do conhecimento seja de uma realidade natural ou social. Tonet (2013) diz que o conhecimento científico é a tradução teórica do objeto, pois será a partir dele que o sujeito subordina-se ao objeto. A produção de conhecimento nesse sentido é materializada na pesquisa que tem a pretensão de contribuir para a aplicação dos seus resultados na realidade dos indivíduos, mas também para a transformação real das condições existentes e que necessitam de mudanças. O conhecimento não se esgota a cada resolução de questionamentos sociais, econômicos, culturais, políticos e de outras natureza, ele é inesgotável, ineliminável, tendo em vista que a realidade não é estática, mas vive em constante transformação. Pelo fato da realidade ter esse caráter de movimento, o conhecimento e conseqüentemente a produção científica sempre irá buscar o que falta em questão de entendimento, dúvidas e abstrações para melhor compreender o assunto abordado. A pesquisa é dada como a forma de produção do conhecimento para compreender uma dada realidade que irá oferecer subsídios para interpretá-la. A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação constante sobre a realidade. É a partir da pesquisa que a atividade de ensino é atualizada frente à realidade do mundo que se gesta e desenvolve-se de forma contínua. Portanto, a pesquisa é uma prática teórica que vincula o pensamento e ação tornando-os indissociáveis. A produção de conhecimento tem relevância significativa em todas as áreas de atuação profissional, pois as necessidades humanas são diversas e necessitam de respostas dadas as demandas que surgem com o decorrer do tempo, com as diferenças postas em cada conjuntura, cada período histórico. A produção de conhecimento através da pesquisa recorre a métodos científicos com abordagens teórico-metodológicas distintas sejam elas o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Convém ressaltar que no Serviço Social, desde o currículo de 1982, a abordagem metodológica mais utilizada tem por base o último referencial teórico também denominado de materialismo histórico dialético. Nesse sentido alerta-se que os fundamentos teóricos subjacentes a cada método possibilitam que as diversas indagações e curiosidades sejam explicadas com maior destreza e confiabilidade, para que o pragmatismo seja superado. O texto de João Antonio de Paula (1992) explicita que há vários marxismos, mas o autor destaca três acepções. São

elas: a primeira correspondendo a doutrina derivada das obras de Marx e Engels; a segunda relacionada à doutrina oficial de determinados partidos, partidos comunistas, e de Estado e a terceira, por ele denominada de marxismo crítico “se contrapõe a essa vulgata e que tenta buscar, a partir de Marx, mas não só a partir dele – refazer o espírito marxista, que é o tempo todo um cotejo com seu tempo, uma permanente aferição, discussão, debate, diálogo, com o que se produzia em sua época e antes dela” (PAULA, 1992, p.18). É por meio desta acepção que o marxismo, no Serviço Social, irá tomar espaço no âmbito da pesquisa e na produção de conhecimento por oferecer subsídios relevantes para desenvolver o debate e o diálogo de forma a contribuir para a construção de caminhos concretos na busca da superação intelectual e material dos indivíduos. O marxismo crítico é tido como a fonte que rege a emancipação humana, que faz colocações às formas de exploração da classe trabalhadora, que propõe uma visão mais concreta da realidade, que destaca através do método o movimento entre a aparência e essência. O que se pode entender é o fato do marxismo crítico superar as duas outras acepções. O marxismo crítico é a busca do que há de mais puro em Marx, isto é não se deslocar do concreto para explicar as contradições e imperfeições da realidade. O mesmo autor ainda ressalta que entende por marxismo uma determinada maneira de pensar, aquilo que Marx e Engels produziram. Sobre a importância de atribuir a Marx e as suas obras um significado, Paula (1992, p. 19) ressalta que:

Toda obra de Marx, no fundo, é um grande diálogo, é um grande enfrentamento crítico, obsessivamente crítico, com as várias formas do conhecimento das Ciências Sociais, das outras ciências que eram importantes para o projeto que Marx se propôs. Reafirmando o que já foi posto acima, a importância atribuída às ciências sociais em relação ao marxismo crítico não é uma exclusividade, pois Marx em seu tempo de existência e de estudos aplicava seu método não somente nas ciências sociais, mas também às demais ciências. O método crítico dialético pode ser aplicado a todos os campos, a todas as áreas de conhecimento em que os indivíduos estão inseridos, pois é a questão do movimento que explica a dialética, é a explicação das mudanças, do inconstante, para Marx a ideia de movimento incluía o contraditório, pois:

O objeto do marxismo é a análise da realidade capitalista. Enquanto a realidade capitalista existir, nas suas formas, nas suas conseqüências, o marxismo continuará sendo o mais importante instrumento analítico de intervenção. Portanto, é um instrumento de crítica e também de autocrítica, de visualização e de superação dessa realidade. (PAULA, 1992, p.19) O marxismo tem por base três fontes teóricas: a filosofia clássica alemã, a economia política e o socialismo francês. Da primeira, ele extraiu a ideia da dialética não apenas como uma teoria do conhecimento, uma forma de conhecer, expressando movimento.

Dialética é, na perspectiva de Marx, também o conteúdo do ser. O ser é dialético. A realidade é dialética. [...] a única forma de captar esse ser, que é dialético, é assumindo a dialética, assumindo suas determinações, que são, basicamente, baseadas na ideia de movimento (PAULA, 1992, p.22).

A ideia de movimento é dada pela via da negação, ou seja, as contradições postas na realidade vão possibilitar o surgimento de novas propostas. A dialética não é estática, muito pelo contrário, a mesma vive em movimento constante. Para Marx ela se move, é um misto de "vai e volta" dos acontecimentos na realidade e das contradições. É necessário salientar sobre a importância da segunda fonte, a economia política, foi a partir dela que Marx extraiu as ideias para a sua concepção de trabalho, ou melhor, dizendo, valor-trabalho (PAULA, 1992, p. 22 e 23). Para ele a economia política clássica era a visão que certos autores partilhavam sobre a realidade econômica da época. A terceira matriz teórica do marxismo baseia-se no pensamento político de Marx utilizando-se de suas obras de várias formas. O conhecimento sobre política veio através da sua convivência com os franceses, os chamados socialistas.

[...] aprende a pensar o socialismo – é claro que a ideia de socialismo dele vai ser diferente da dos outros, mas enfim, ele aprende com os outros. [...] ele aprende isso, aprende o que é o socialismo, aprende a generosidade do socialismo [...] aprende a ideia do partido. Quer dizer, começa a pensar em formular, concretamente, uma teoria do partido. E, sobretudo, começa a desenvolver uma teoria da revolução, da transição para o socialismo, da conquista do poder (PAULA, 1992, p. 24 e 25) Ele ultrapassa Hegel que debatia a filosofia clássica, assim como Smith e Ricardo que discutiam sobre

a economia política clássica e também, as ligas comunistas que defendiam o socialismo. O seu pensamento apreende elementos dessas fontes para embasar a sua abordagem teórico-metodológica, mas vai além, ultrapassando-os. **DADOS DA PESQUISA** A pesquisa é constituída por um universo de 22 dissertações do curso de Serviço Social sendo que todas fizeram parte da amostra utilizada. Observou-se que cada dissertação tem uma estrutura específica, com um padrão definido de acordo com os parâmetros de um trabalho científico. Constatou-se que no ano de 2013, 8 (oito) dissertações foram defendidas e 14 (quatorze) no ano de 2014. Quanto à linha de pesquisa foram identificadas 12 (doze) vinculadas a "Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social" e dez direcionados a linha de "Política Social, Movimentos Sociais e Serviço Social". Nas duas linhas de pesquisa constatou-se a relação com a área de concentração "Serviço Social e Política Social". Em relação a abordagem teórico-metodológica todas fizeram uso do método histórico dialético. Verificou-se que as dissertações, em sua maioria, fizeram uso da pesquisa documental e bibliográfica para produção de conhecimento. Algumas fizeram uso da técnica da entrevista. Observa-se que há uma diversificação nas temáticas abordadas, entre elas, saúde, educação, projeto ético-político da profissão, gênero, movimentos sociais, formação profissional, trabalho informal, questão agrária. Acerca dos objetos de pesquisas relacionados às temáticas mais recorrentes encontram-se relativas à formação dissertações versando sobre o ensino a distância, o estágio supervisionado, o projeto ético político profissional. Em relação a assistência social há dissertações analisando a assistência estudantil, os programas de transferência de renda vinculados à política de assistência social. A questão de gênero aparece nas dissertações que analisam assuntos referentes a prostituição, a violência doméstica, a efetividade da Lei nº 11.340/2006- Lei Maria da Penha. Outros temas ganham destaque pelo fato de serem pouco explorados tais como, trabalho ambulante, Serviço Social no campo sócio-jurídico e questão agrária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A apropriação da pesquisa na formação profissional é relevante para a indissociabilidade entre teoria e prática, para a compreensão da realidade em que vive o indivíduo. A necessidade de sempre renovar as questões advindas do cotidiano, da individualidade, traz consigo um arcabouço de indagações que precisam ser explicadas de forma à atender as questões incompletas. Além também de proporcionar ao

pesquisador a ampliação do seu conhecimento próprio e também o aperfeiçoamento do seu senso crítico. Pois quanto mais o pesquisador explora a realidade concreta mais ele consegue responder as questões advindas do dia-a-dia. Considera-se indispensável a aplicação da pesquisa no ensino superior para proporcionar uma formação crítica ao indivíduo que sempre está em confronto com novos desafios advindos do movimento e das contradições da realidade. O conhecimento produzido, através das dissertações do PROSS, é rico em reflexões sobre temáticas atuais e com certeza poderá subsidiar profissionais na intervenção e suscitar novas pesquisas. **REFERÊNCIAS** GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ ABEPSS, 2009. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/ Rio. HUCITEC/ ABRASCO, 1994. MORAES, C. A. de S. A "viagem de volta": significados da pesquisa na formação e prática profissional do Assistente Social. In.: **Rev. Serviço Social e Sociedade**, nº 114. São Paulo. Cortez. Ano 2013. PAULA, João Antônio de. A produção do conhecimento em Marx. In: **Cadernos ABESS**. nº 5. São Paulo, Cortez, 1992. SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia ou realidade**. São Paulo. Cortez, 1995. TONET, I. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

REFERÊNCIAS GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ ABEPSS, 2009. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/ Rio. HUCITEC/ ABRASCO, 1994. MORAES, C. A. de S. A "viagem de volta": significados da pesquisa na formação e prática profissional do Assistente Social. In.: **Rev. Serviço Social e Sociedade**, nº 114. São Paulo. Cortez. Ano 2013. PAULA, João Antônio de. A produção do conhecimento em Marx. In: **Cadernos ABESS**. nº 5. São Paulo, Cortez, 1992. SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia ou realidade**. São Paulo. Cortez, 1995. TONET, I. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

[1] AUTORA: Assistente Social, Professora vinculada ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Telefone: (79) 8842-1013. Email: licavasconcelos@gmail.com

. Membro do grupo de Pesquisa e Estudos "Fundamentos, Formação em Serviço Social Políticas Sociais". [1] CO-AUTORA: Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Aluna do curso DSS/UFS, bolsista CNPQ. Telefone: (79) 9942-9068. Email: thamyreslibriana@hotmail.com

. Membro do grupo de Pesquisa e Estudos "Fundamentos, Formação em Serviço Social Políticas Sociais".

Recebido em: 02/05/2016

Aprovado em: 10/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: